



O ESTUDO DA CÉLULA COM USO DA LITERATURA DE CORDEL

Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes ¹

Dijenaide Chaves de Castro ²

Izidorio Alves de Mendonça ³

Adailson Soares de Lima ⁴

Andreza Gama de Menezes Cardoso ⁵

RESUMO

A literatura de cordel quando usada no ensino pode contribuir para tornar a aprendizagem mais dinâmica e lúdica. O conteúdo de célula estudado em biologia na educação básica pelo seu caráter abstrato pode se tornar enfadonho e sem rendimento para o aluno. Considerando o aspecto lúdico e cultural do cordel e a dificuldade de o aluno entender o assunto célula, foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, PROFBIO/UERN, um estudo que teve como objetivo elaborar um cordel com estudantes do ensino médio sobre o tema de célula, no qual se contemplou os assuntos de membrana plasmática e citoplasma. Para a realização do estudo foi feito um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre a história do cordel, sua origem e seus expoentes; formação de grupos entre alunos e no final uma apresentação em forma de seminário. Os resultados indicaram que o cordel produzido pelos alunos contribuiu para motivar, despertar a curiosidade e principalmente melhorar o entendimento dos estudantes sobre os assuntos abordados.

Palavras-chave: Ensino, Contexto, Biologia

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a relevância do uso de diferentes ferramentas metodológicas para trabalhar os conteúdos escolares que são desenvolvidos em sala de aula. Esses recursos têm a função de facilitar a transposição didática dos assuntos que o professor leciona em sala, nesse sentido, a sua escolha está estritamente relacionada aos objetivos que se

¹Doutora pelo Curso de Ensino de Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UERN, mariaalmeida@uern.br;

²Doutora pelo Curso de Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, dijenaide@gmail.com

³Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, izidoriobio@gmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, adailsonlima21@yahoo.com.br

⁵Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; andrezagama@hotmail.com



desejam alcançar durante a aprendizagem do aluno dos assuntos que são abordados (NICOLA; PANIZ, 2016).

No ensino de Biologia os recursos didáticos são importantes instrumentos que facilitam a aprendizagem do aluno, isso porque, os conteúdos desse campo de conhecimento são vistos muitas vezes pelos estudantes como bastante abstratos e com termos complicados e difíceis de serem estudados e que têm pouco significado prático para suas vidas (DURÉ, ANDRADE; ABÍLIO, 2018).

Sabe-se que ensinar não é uma tarefa simples, no processo de ensino e aprendizagem não basta dominar o conteúdo de conhecimento de uma dada área, é necessário conhecer sobre como proceder e mediar o conhecimento, requer saber fazer escolhas metodológicas que contribuam para auxiliar o trabalho docente, exige um saber que extrapole o ensino meramente instrumental. Ensinar, é sobretudo, entender que aprender significa mudança de comportamento e de conhecimentos anteriores e que para se chegar a este patamar o ensino deve ser planejado com instruções e recursos didáticos bem claros e definidos (POZO, 2008; NICOLA; PANIZ, 2016).

Para Souza (2014) os recursos didáticos quando bem planejados atendendo ao objetivo proposto a ser alcançado, são instrumentos que contribuem para desenvolver várias habilidades para além das relacionadas a leitura, atenção e retenção do conhecimento, mas a depender do recurso utilizado pode também desenvolver no aluno a socialização, o respeito ao próximo, a cultura de uma dada sociedade e a valorização de sua própria aprendizagem.

Quando o professor faz uma escolha por um determinado recurso didático para utilizar durante suas aulas quando se está ensinando algum assunto para o aluno, é importante que ele deixe evidente que aquele recurso provavelmente não será o melhor de todos, pois para Souza (2014) não há recurso didático melhor de todos em termo absoluto, mas que para atingir o objetivo previsto para o assunto em estudo, aquele que foi escolhido é o melhor para auxiliar a aprendizagem do aluno.

Considerando a relevância dos recursos didáticos como ferramentas que contribuem para auxiliar o ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares, foi pensado para ser desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO), como Produto Educacional, Cordéis como recurso didático facilitador para trabalhar os conteúdos de Citologia tidos como abstrato e de difícil compreensão com alunos do Ensino Médio.

Os cordéis são considerados importantes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares. Seu uso no contexto da sala de aula, dado seu aspecto lúdico e descontraído, pode contribuir para envolver e motivar o aluno para a aprendizagem do que está sendo estudado (SILVA, 2013; PEREIRA, 2014).

Neste contexto, em que as atividades lúdicas podem facilitar a compreensão dos conteúdos, a literatura de cordel pode ser uma grande aliada ao ensino de biologia, pois traz uma linguagem trivial, de fácil compreensão relacionando o conteúdo ao cotidiano do aluno. Além disso, esse gênero textual pode acrescentar ao aluno o desenvolvimento da leitura, escrita, compreensão de texto e despertar o interesse pela cultura popular (ALVES, 2008).

O trabalho ora apresentado, faz parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Será apresentado e discutido sobre a elaboração e aplicação de um cordel com estudantes do ensino médio sobre o tema de célula, no qual se contemplou os assuntos de citoplasma e membrana plasmática.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na EEMTI São Pedro, localizada na cidade de Caririçu/CE, com 25 estudantes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (CRESWELL, 2010).

Para a construção do cordel foi realizada uma sequência didática com duração de duas aulas de cinquenta minutos cada aula, onde foi trabalhado com o aluno o que é um cordel, enfatizando sua literatura e história, sua estrutura, rima, métrica e oração (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

As aulas foram esquematizadas considerando as seguintes estratégias pedagógicas: a) levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre a história do cordel, sua origem e seus expoentes; b) Formação de grupos entre alunos e no final uma apresentação em forma de seminário.

O cordel sobre célula foi elaborado pelos alunos tomando como base as questões do ENEM e de vestibular que serviram para dar embasamento a produção textual do cordel. Os estudantes procuraram os significados de temas desconhecidos por eles que estavam presentes nas questões do ENEM e vestibular e com o auxílio do professor os estudantes puderam tirar suas dúvidas sobre o assunto e construir o cordel.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do cordel sobre célula possibilitou muitos aspectos significativos referentes a aprendizagem dos alunos. Um desses aspectos, refere-se ao protagonismo do aluno, onde foi perceptível durante a realização da atividade através das falas e ações deles a empolgação e engajamento que possibilitava a tomada de iniciativa e decisão quanto ao próximo passo na elaboração do cordel. Essa é uma questão importante porque dimensiona o ensino para uma perspectiva de uma aprendizagem dinâmica e efetiva (POZO, 2008).

Com o desenvolvimento da produção do cordel foi identificado também uma melhora com relação aos conteúdos de biologia que foram trabalhados. Os alunos tiravam suas dúvidas, questionavam sobre termos que eles desconheciam e com isso avançavam na escrita de rima e oração. Nesse sentido, o cordel ao mesmo tempo que ia sendo produzido contribuía para os alunos aprenderem sobre os conteúdos estudados e melhorava também a escrita desse tipo de gênero textual (SILVA, 2013).

As correções dos textos feitas pelo professor foi um momento muito importante porque chamava a atenção dos alunos para corrigir seus erros conceituais. Foi observado também uma grande motivação dos estudantes quando estes estavam elaborando suas rimas, onde foi perceptível uma euforia, descontração e ludicidade para esse momento. Essa é uma ideia muito disseminada com relação a uso do cordel como ferramenta didática que é a possibilidade do lúdico estar introduzido no ensino e, além disso, o uso da literatura de cordel em sala de aula, possibilita uma interação entre a cultura popular e o conhecimento científico (SANTOS; SILVA; SANTOS, 2019).

A seguir um pequeno trecho do texto que compõe o cordel produzido pelos alunos. Observa-se que os alunos desenvolveram em suas produções o viés poético e rítmico que são característicos dos cordéis.

VISÃO GERAL DA CÉLULA, CITOPLÁSMA E MEMBRANA PLAMÁTICA.

O cordel sendo cultura
Hoje tem sua tradição
Faz parte do dia a dia
Entrou para educação
No estudo de biologia
Vou mostrar sua atuação.



A rima feita em cordel
No ensino de biologia
Facilita o aprendizado
Do assunto citologia
E você verá agora
Na calma sem agonia.

A invenção do microscópio
Facilitou a observar
Pequenos microrganismos
E assim examinar
Leeuwenhoek o pioneiro
Que começou a inventar.

E nesse mesmo período
Hooke fez observação
No pedaço de cortiça
De “cella” teve a visão
Diminutivo latino
Assim fez a ilustração

Ai surgiu a teoria
Para generalizar
Com Schleiden e Schwann
Vieram só acrescentar
Todos vivos são formados
De origem celular.

As células a menor parte
Potentes e funcionais
Compondo os organismos
Das formas estruturais
Elas são as unidades
Dos viventes naturais.

Pelos trechos do cordel produzido pelos alunos, pode-se confirmar que o conteúdo de biologia desenvolvido por eles, estava presente de uma maneira diferente de como esses assuntos são apresentados pelo livro didático, nesse sentido, aprender dessa maneira, certamente contribui para uma aprendizagem mais significativa e marcante para o estudante (POZO, 2008).

O cordel produzido sobre o assunto de célula, confirmou que mesmo um conteúdo abstrato e de nomes muitas vezes complicados para o aluno, foi um ótimo recurso para dar motivação, interesse e, por conseguinte, a aprendizagem do conhecimento científico. Associar o estudo dos conteúdos escolares com a cultura popular traduz a perspectiva contextualizada que deve ser disseminada na sala de aula. Ao trabalhar com produção de cordéis como

ferramenta didática o professor oportuniza que o estudante conheça e aprenda também sobre os saberes populares pertencentes a uma dada região (CARMO, 2016).

Pertencente a uma cultura típica da Região Nordeste, o cordel deve fazer parte dos currículos escolares que abrangem principalmente essa região, dessa maneira, o contexto regionalizado e valorativo de uma dada cultura estará sendo disseminado por gerações e assim contribuindo para ressignificar os conteúdos que são trabalhados na escola (DURÉ; ANDRADE; ABÍLIO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cordéis são ótimos recursos didáticos para serem desenvolvidos e trabalhados em sala de aula, além disso, essa ferramenta oportuniza que o estudante desenvolva outras habilidades fundamentais, como o aprimoramento da leitura e da escrita. O professor deve utilizá-lo não somente pelo seu lado lúdico, mas principalmente, porque, vivendo-se hoje em mundo dominado pela tecnologia e a virtualidade, o uso do cordel possibilita o resgate da cultura popular, e oportuniza ao aluno o entendimento de sua história e a maneira como são elaborados, podendo desenvolver assim, o lado poético e artístico do aluno.

O estudo que foi realizado com estudantes para a produção de cordel com o assunto de célula e que se encontra apresentado nesse trabalho, contribuiu para dimensionar além da perspectiva lúdica desse recurso, um ensino menos enfadonho e mais dinâmico sobre o conteúdo estudado, além disso, possibilitou que o professor e os alunos tivessem uma aproximação mais efetiva no que se refere a elucidação de dúvida e entendimento do assunto abordado, nesse sentido, uma aprendizagem mais significativa na qual o aluno esteve envolvido durante a execução das tarefas foi perceptível e isso de certa maneira gerou para o professor também, uma motivação e satisfação no trabalho que foi realizado.

Introduzir os conteúdos de biologia numa perspectiva mais instigante para o aluno é possível, desde que, se planeje e leve para sala de aula estratégias e/ou recursos que serviam de apoio ao trabalho que o professor realiza como mediador do conhecimento. Pelo o estudo apresentado aqui, percebe-se que o cordel se configurou como um recurso de potencialidade didática no qual contribui para motivar, inspirar, dinamizar e principalmente contribuir para o aluno aprender termos tão complicados que muitas vezes são tidos como difíceis de serem aprendidos em biologia.

Contudo, reforça-se que um recurso sozinho não faz milagre, é preciso o envolvimento de todos que estão em processo de ensino e aprendizagem na perspectiva de tornar os momentos

em sala de aula mais dinâmicos, interativos e, deixando sobressair, principalmente, a autonomia e protagonismo do aluno, tornando-os indivíduos mais ativos e construtores de seus próprios conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1815>. > acesso em 04/06/2020.

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **Literatura de Cordel: Uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?** Dissertação de mestrado. Universidade da Madeira - Portugal, 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ed – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano?** Experiências em Ensino de Ciências v.13, nº.1 2018

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

PEREIRA, et al., O cordel no ensino de microbiologia: a cultura popular como ferramenta pedagógica no ensino superior RECIIS – **Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde**. 2014 out-dez; 8(4): 512-524 [www.reciis.icict.fiocruz.br]

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS E. dos, SILVA I. P da, SANTOS W. J dos. **Reflexões acerca das potencialidades didáticas da literatura de cordel para o ensino de ciências**. Revista de educação, ciências e matemática v.9, nº 2, mai / ago 2019, pag.42. Disponível em: < <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4976>>. Acesso em: 01 de set. de 2020

SILVA, M. C. C. De P. E *et al.* **A utilização da literatura de cordel como ferramenta pedagógica para a compreensão de conhecimentos de biologia**. Anais III ENID / UEPB...

Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/4785>>. Acesso em: 04/07/2020.

SOUZA, Rosana Wichineski de Lara de. **Modalidades e recursos didáticos para o ensino de biologia**. REB Volume 7 (2): 124-142, 2014.

